



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experimentação Operativa
Autor	ISABELLA DE ALMEIDA CARVALHO PAIVA
Orientador	JOÃO CARLOS MACHADO

Título do trabalho Experimentação Operativa

Autor Isabella de Almeida Carvalho Paiva

Título da pesquisa A operatividade como geradora do processo de criação cênica

Orientador João Carlos Machado

Instituição de origem Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho foi realizado, dentro do projeto de pesquisa *A Operatividade como Geradora do Processo de Criação Cênica* orientada pelo professor Dr. João Carlos Machado (Chico Machado). O trabalho realizado pelo grupo se propõe a investigar a relação entre o sentido do fazer artístico e sentido do resultado final, não colocando o primeiro em relação de inferioridade com o segundo. Para tanto partimos do conceito de *operatividade*, que consiste em considerar que o modo como algo é feito tão importante quanto o resultado final, quando a produção de sentido e a criação cênica final sejam fruto de descobertas feitas a partir do processo operacional, privilegiando, assim a imaginação material, que é um conceito proposto por Gaston Bachelard.

A pesquisa se desenvolveu a partir de estímulos materiais oferecidos pelo professor orientador, como a construção de uma espécie de gaiola móvel. Em cada etapa da elaboração dessa gaiola nós experimentávamos as possibilidades performáticas com a utilização do que havia sido construído até então. À medida em que construíamos esta estrutura, explorávamos as potencialidades do seu uso em improvisações, às vezes com recursos visuais (de sombras e projeção), às vezes com recursos sonoros, sempre em relação com os nossos corpos. Assim, colocamos cordas em dois lados opostos da gaiola para que duas pessoas pudessem manipulá-la por fora, movendo a estrutura de diversas formas diferentes. Muitas vezes eu me encontrava dentro dela, tentando colocar o meu corpo em relação com as imagens que surgiam a partir disso. Concomitantemente trabalhávamos com a ideia de limitação, estar preso em um lugar, como se estrutura/gaiola se tornasse um tipo de prisão. A partir da ênfase na operatividade e no exercício da imaginação material surgiu a necessidade de explorar mais essas possibilidades, explorando esse corpo que tenta se mover e enfrenta dificuldades estruturais e de movimento.